

## **Cultura Afro-Brasileira: Mudança de Contexto**

### Área Temática de Cultura

#### Resumo

O presente projeto apresenta proposta de intervenção na Comunidade Alto Santa Clara, localizada na cidade de Viçosa-MG, que abriga um número expressivo de indivíduos afro-descendentes. O desenvolvimento de atividades relacionadas à cultura afro-brasileira neste contexto torna-se importante por contribuir para o rompimento de barreiras sociais, à autonomia dos indivíduos através do conhecimento sobre suas raízes, sua história e suas linguagens. A população de origem negra que vive em um meio sócio-econômico desfavorável, carrega em si formas culturais relacionadas aos conflitos, à resistência, à rejeição, à superação e à exclusão, próprias do seu passado histórico e de suas vivências culturais. Tais elementos estão ocultos, são incompreendidos e não apresentam significado para estes grupos, distanciando-os progressivamente de suas referências culturais e históricas. O projeto aborda a Cultura Afro-brasileira através de aulas de Capoeira, Dança Afro-brasileira, filmes, textos, canções populares e reportagens. Neste sentido, pretende-se promover a preservação dos valores culturais e sociais decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira, potencializar a participação da população afro-descendente da comunidade Alto Santa Clara no processo de desenvolvimento social, político e econômico da sociedade tornando-os capazes de identificar, compreender e assumir suas origens, para a partir delas afirmar sua identidade e sua cidadania.

#### Autores

Maristela Moura Silva Lima, Doutora em Dança-Educação

José Jairo Vieira, Doutor em Sociologia

Jaqueline Cardoso Zeferino, Graduanda do Curso de Educação Física

#### Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: afro-descendente; dança; capoeira

#### Introdução e objetivo

A cidade de Viçosa é conhecida a níveis nacional e internacional pela produção científica de alto nível, através da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Com um perfil extremamente heterogêneo entre seus 65.000 habitantes, Viçosa abriga uma população diversificada que abrange professores e outros funcionários técnico-administrativos ligados a UFV, estudantes, comerciantes, profissionais liberais, um grande número de assalariados de baixa renda e um quantitativo apreciável de pessoas com condições mínimas de sobrevivência.

Na periferia de Viçosa despontam algumas comunidades sócio economicamente desfavorecidas, que necessitam de intervenções comunitárias urgentes que venham a promover uma ação efetiva na melhoria do processo de educação e da qualidade de vida. Considerando que nestas comunidades o número de crianças e adolescentes oriundas de famílias de pais desempregados ou sem emprego fixo é extremamente elevado, acreditamos que ao investir na formação desta parcela da população, esta poderá interferir favoravelmente no ambiente familiar e, conseqüentemente, na comunidade na qual residem. Uma destas

comunidades é denominada Alto Santa Clara na qual todos os moradores são oriundos de famílias de baixa renda e a maioria é de origem negra. A estrutura de moradia deste complexo residencial compreende vários barracos, casebres e um conjunto de prédios inacabados de propriedade da Minas Caixa, invadidos desde 1985 que se apresenta desprovida de condições mínimas de saúde, com esgoto a céu aberto, no chão de terra, lixo espalhado, com prédios sem portas e sem janelas e animais por toda parte. Doze famílias numerosas dividem espaços pequenos e as crianças apresentam-se com roupas rasgadas, descalças e geralmente muito sujas. A maioria dos pais trabalha como biscateiros na cidade de Viçosa, pois não possuem trabalho regular. As mães, em sua grande maioria, não trabalham fora de casa, cabendo a elas a tarefa de cuidar, em condições extremamente precárias, das necessidades básicas de higiene e alimentação dos filhos. O trabalho infantil nesta comunidade é bastante expressivo, as crianças complementam a renda familiar, vendendo picolés no Campus da UFV, jornais, trabalhando em casa de famílias ou auxiliando em obras pela cidade e em cidades vizinhas. Algumas crianças têm o hábito de pedir auxílio nas casas próximas ao seu bairro e no centro comercial de Viçosa recebendo em troca roupas, calçados, alimentos e algum dinheiro.

Pesquisas realizadas recentemente demonstram que não se pode dissociar a desigualdade social existente no Brasil da desigualdade racial, ou seja, os pobres e miseráveis brasileiros são em sua maioria negros enquanto os ricos e a classe média são basicamente brancos. Portanto, o Projeto de Extensão “Cultura Afro-Brasileira: Mudança De Contexto” tem como objetivo geral abordar a cultura Afro-brasileira através de aulas de Dança Afro-brasileira e de Capoeira, promovendo a preservação dos valores culturais e sociais decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira.

Como objetivos específicos pretende potencializar a participação da população de origem negra da comunidade Alto Santa Clara no processo de desenvolvimento social, político e econômico, através de sua história e cultura; formar cidadãos conscientes e críticos da realidade social na qual vivem para poder nela intervirem positivamente e melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade em questão. As aulas de Dança Afro-brasileira e Capoeira em seu conjunto de gestos e ritmos geram nos alunos sentimentos de alegria, orgulho, compaixão, lealdade e união, além de promoverem o reforço à auto-estima, à cidadania, à identidade, à ação e memória dos segmentos étnicos dos grupos formadores da sociedade brasileira.

As dinâmicas corporais proporcionadas pelo projeto visam a elaboração, sob uma perspectiva catártica os sentimentos de medo, raiva e de humilhação entre outros que expressam o movimento de luta e emancipação no qual foram criados.

Realizar uma abordagem histórica destes conteúdos nesta comunidade que é composta em sua maioria por indivíduos afro-descendentes, permite ao aluno compreender o significado e o sentido dos mesmos, apropriando-se deles de forma consciente e ativa e percebendo-se como sujeito histórico.

A dança é para todos os povos, em todos as épocas da história, a expressão através de movimentos do corpo, organizados em seqüências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da imitação. É a representação de suas manifestações, de suas emoções, de suas crenças, da sua cultura e uma forma de comunicação. Pode-se supor assim, que no ensino de formas variadas de dança a linguagem corporal passa a estabelecer uma relação do comportamento expressivo com o comportamento humano como expressão emocional e corporal.

Nesse sentido, ambos os aspectos destacam-se como pontos relevantes para melhora da auto-estima efetiva pelo ensino da dança (NANNI, 2003). A Capoeira em seu conjunto de gestos expressa de forma explícita a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Trabalhar com este conteúdo resgatando sua historicidade aproxima o aluno de suas referências culturais e do registro da sua história de resistência proporcionando-lhe o

conhecimento de sua principal arma: o seu corpo como um instrumento de luta, de rompimento de barreiras sociais e de busca pela autonomia.

A noção de cidadania começa pela conscientização do corpo, sendo assim, as atividades que promovem a expressão corporal, tais como a Dança e a Capoeira, são essenciais para as crianças e adolescentes da comunidade Alto Santa Clara, porque oferecem conhecimentos relacionados à corporeidade e à sua importância como membro atuante na sociedade.

#### Metodologia

O Projeto de Extensão “Cultura Afro-brasileira: mudança de contexto” iniciou suas atividades no mês de abril de 2004 com data prevista de encerramento para o mês de dezembro do mesmo ano e tem como atividades norteadoras a Dança Afro-brasileira e a Capoeira. Estes conteúdos são trabalhados através de aulas práticas realizadas seis vezes por semana, com duração de 90 minutos cada aula, que acontecem no Salão Paroquial e em um galpão da Comunidade Alto Santa Clara. As aulas de Dança Afro-brasileira são planejadas e ministradas pela bolsista do projeto, a estudante do curso de Educação Física Jaqueline Cardoso Zeferino, sendo que o voluntário Cristiano Viana, estudante do curso de Zootecnia é o responsável pelo desenvolvimento das aulas de Capoeira que são planejadas juntamente com a bolsista. As atividades de Dança Afro-brasileira e de Capoeira envolvem crianças e jovens do sexo feminino e masculino com idades variando entre cinco e vinte e três anos de idade.

Todos os participantes são moradores da comunidade Alto Santa Clara, oriundos de famílias de baixa renda e a maioria de origem negra.

Foram formadas duas turmas de Dança e uma de Capoeira, de acordo com o horário escolar e a idade dos participantes do projeto. Cada turma é composta em média por vinte alunos. Os alunos que estudam no período da manhã frequentam as aulas de Dança Afro-brasileira nas quartas e sextas-feiras as 16:00 e de Capoeira nas quintas e sextas-feiras as 16:30, aqueles que estudam no período da tarde participam das aulas de Dança nas terças e quintas-feiras as 08:00 e de Capoeira aos sábados as 11:00. As aulas de Dança Afro-brasileira são realizadas com o apoio sonoro de um Cd player e músicas de ritmos afro-brasileiros, destacando os cantores Edson Gomes, Maurício Tizumba, Clementina de Jesus e Chico Cezar. As aulas de Capoeira se desenvolvem com o apoio de instrumentos musicais de percussão e Cds variados.

Além das vivências corporais são realizadas discussões de textos, reportagens, canções populares e letras de músicas relacionadas à temática do projeto. Três canções contribuíram significativamente para a abordagem da temática: Quando eu venho de Luanda (Cultura popular-folclore):

Na sua terra o negro era gente, mas foi arrancado de lá. Na sua terra o negro era forte, mas foi arrancado de lá. Na sua terra o negro era bonito, era puro, mas foi arrancado de lá. Na sua terra o negro era guerreiro, mas foi arrancado de lá. Na sua terra o negro era rei, mas foi arrancado de lá. Aqui o negro é nada, agora o negro é pouco, humilhado, espancado, sua coragem em frangalhos, mas dorme no peito do negro latente o ódio e um grito de liberdade: hieeeee...Quando eu venho de Luanda eu não venho só. Trago o meu corpo cansado, coração amargurado, saudade de fazer dó.Quando venho de Luanda eu não venho só. Eu fui preso à traição, trazido na covardia, que se fosse luta honesta de lá ninguém me trazia. Na pele eu trouxe a noite, na boca brilha o luar, trago a força e a magia presente nos orixás. Quando eu venho de Luanda eu não venho só. Eu trago ardendo nas costas o peso desta maldade, anda ecoando no peito um grito de liberdade. É grito de raça nobre, é grito de raça negra é grito de capoeira. Quando eu venho de Luanda eu não venho só...Canto II (Cd “O Canto dos Escravos” de Clementina de Jesus, Tia Doca e Geraldo Filme Gravadora Eldorado).

Muriquinho piquinino, ô parente, muriquinho piquinino de quissamba no cacunda. Purugunta adonde vai, ô parente. Purugunta adonde vai, pru quilombo do Dumbá: ei chora-chora mgomgo ê devera chora, mgomgo, chora. A letra conta a estória de um moleque de trouxa nas costas que vai fugido para o quilombo do Dumbá, deixando os parentes chorando por não poderem ir também.

História do Brasil, Edson Gomes, Cd “Campo de Batalha

”Eu vou contar pra vocês certa história do Brasil, foi quando Cabral descobriu este país tropical. Um certo povo surgiu vindo de certo lugar, forçado a trabalhar neste imenso país. E era o chicote no ar, era um chicote a estalar, era um chicote a cortar, era um chicote a sangrar. Um, dois, três até hoje dói, um, dois, três bateu mais uma vez. Por isso é que a gente não tem vez, é por isso que a gente sempre está do lado de fora, é por isso a gente sempre está lá na cozinha é por isso que agente sempre está fazendo um papel menor um papel pior.

Apresentações das coreografias de Dança Afro-brasileira, desenvolvidas nas aulas práticas, bem como rodas de Capoeira são promovidas à comunidade Alto Santa Clara. De acordo com as possibilidades, serão realizadas também, apresentações nas praças da cidade e na Universidade Federal de Viçosa, objetivando divulgar e promover a preservação dos valores culturais e da memória da cultura Afro-brasileira, além de envolver toda a comunidade viçosense neste processo de intervenção.

## Resultados e discussão

Durante as primeiras semanas de desenvolvimento do presente projeto as aulas objetivaram aproximar os alunos da origem da Dança Afro-brasileira, da Capoeira e das questões históricas que envolvem estes conteúdos como a vida do negro na África, a escravidão, a vida nas senzalas, nos quilombos e o preconceito racial.

Abordamos estes temas através de figuras em revistas, livros, jornais, fotos de senzalas da cidade de Santa Rita de Jacutinga MG, relatos orais, músicas e canções populares relacionadas a essa temática.

No mês de maio visitamos a Escola Municipal Professor Pedro Gomide Filho, localizada no Bairro Santa Clara e a Comunidade de Buieié, um remanescente de quilombo localizado na zona rural de Viçosa. Nesta ocasião, foram apresentados alguns números de Dança aos alunos da escola e aos moradores da comunidade, com o objetivo de conhecer algumas manifestações da cultura local como os Tambores de Buieié e o samba de roda, além de realizarmos um momento de reflexão sobre o dia da “Abolição da Escravatura”. A visita foi extremamente importante, pois proporcionou um espaço de troca de experiências, aquisição de novos conhecimentos e uma vivência significativa tanto para os alunos do Projeto de Extensão “Cultura Afro-brasileira: mudança de contexto”, como para as crianças os adolescentes e as famílias do Buieié.

A importância de se realizar apresentações dos trabalhos desenvolvidos, está alicerçada na necessidade de se resgatar o orgulho dos pais, o vínculo afetivo entre as crianças e seus familiares e levar ao conhecimento do restante dos moradores do bairro Santa Clara e da comunidade viçosense em geral, esta parcela da população, a sua realidade e as suas manifestações culturais, que são desconhecidas e discriminadas.

Os resultados alcançados durante este primeiro trimestre de desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, referente aos meses de março, abril e maio, demonstram que a comunidade já é capaz de perceber sua negritude de uma maneira diferente daquela observada anteriormente. Os alunos tornaram-se capazes de identificar e transformar suas tendências de movimento, como por exemplo o gingado peculiar expresso na Dança Afro-brasileira e na Capoeira, aprenderam a expandi-las e valorizá-las, enfrentando o preconceito e limitações quanto a sua auto-imagem e seus esquemas corporais.

De acordo com DUARTE (1991), todo processo de conhecimento e aprendizagem se dá sobre dois fatores: as vivências (aquilo que é sentido) e as simbolizações (aquilo que é pensado).

DULCE AQUINO (1972) complementa esta afirmativa ao expressar que o ensino da dança deve acompanhar e ajudar o crescimento orgânico e natural do corpo ao mesmo tempo em que desenvolve outras potencialidades tais como percepção rítmica, espontaneidade e criatividade, os quais levam a criança a despertar um diálogo com o interior do seu ser em desenvolvimento. Segundo a autora, a exteriorização desse diálogo, se realiza através do movimento proporcionando o desenvolvimento integral do indivíduo.

A criança em idade pré-escolar e escolar necessita de experiências, de expressão e comunicação que a possibilite desenvolver sua criatividade e interpretatividade que podem ser adquiridos através da Dança e da Capoeira. Ao vivenciar tais atividades, a criança reconhece seu potencial físico e mental e torna-se mais sensível ao mundo que a envolve. A sensação de alegria e bem-estar proporcionada pelo aspecto lúdico de movimentar-se pode canalizar e retratar seu humor e seu temperamento, influenciando positivamente no desenvolvimento da sua personalidade e dos seus comportamentos.

Através das atividades propostas pelo Projeto de Extensão “Cultura Afro-brasileira: mudança de contexto”, os participantes descobrirão as limitações e as possibilidades do próprio corpo, experimentarão suas capacidades de mobilidade e passarão a dar atenção a cada movimento em todas as suas características. Descobrirão também o corpo do colega e perceberão que cada pessoa é diferente uma da outra e essa diferença se manifesta na maneira peculiar de se expressar corporalmente.

A Dança e a Capoeira propõem gerar na criança e no adolescente uma consciência exigente e ativa em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida cotidiana. Por meio do domínio do seu corpo e dos seus movimentos o infante e o jovem podem identificar melhor o conjunto dos estímulos sensoriais (forma, cor, cheiro, sabor, movimento e ruído) e os sistemas de objetos naturais e artificiais, entendendo que suas ações e seus movimentos são reflexos dos seus sentimentos, suas emoções e de seu estado afetivo. As atividades desenvolvidas neste projeto promovem esta aprendizagem, na medida em que envolvam uma expressão global do corpo, onde a emoção, a sensibilidade, a expressão e a criatividade se tornem o foco central, possibilitando à criança sua auto-realização e seu auto-conhecimento. Em grande parte, é a atitude interna refletida na técnica da Dança Afro-Brasileira e da Capoeira, que torna tão conveniente e cheia de sucesso sua aplicação ao projeto como atividade norteadora do processo de transformação.

A interação com o ensino e a pesquisa está se concretizando na medida em que através deste projeto de extensão estamos aproximando a Universidade Federal de Viçosa dos reais anseios e necessidades da comunidade Alto Santa Clara, ou seja, a universidade a serviço da melhoria das condições de vida desta comunidade específica. Ao mesmo tempo em que assume a função de “laboratório” para que os alunos envolvidos no projeto possam colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos na UFV sobre a atividade docente, completa este processo todo o potencial para a observação científica que esta atividade, oriunda do projeto de extensão, propicia aos alunos. Tais como seus relatórios e cadernos de campo organizados de forma sistemática e científica que possibilitam a construção de artigos a serem apresentados em eventos acadêmicos com o intuito de divulgar e teorizar a experiência vivenciada e pesquisada neste projeto.

## Conclusões

Durante estes três primeiros meses de desenvolvimento do Projeto de Extensão “Cultura Afro-brasileira: mudança de contexto” pôde-se observar que as atividades realizadas contribuíram significativamente para a ampliação do conhecimento e da valorização da

diversidade da cultura negra como sua história, danças, crenças e valores, entre os moradores da comunidade Alto Santa Clara.

Neste sentido, o projeto espera que essas experiências, a longo prazo, possam-se desdobrar em outras atividades e intervenções que busquem a construção positiva da identidade étnico-racial dos participantes, o aumento da sua auto-estima, o exercício da cidadania e a inclusão social desta comunidade no contexto da sociedade viçosense. A Dança Afro-brasileira e a Capoeira no contexto do presente projeto, podem ser entendidas como uma forma de expressão da resistência sócio-política-cultural da população oprimida em luta constante pelo direito à vida. Para as crianças e os jovens dessa comunidade, o projeto se tornou mais que um meio de expressão e sociabilização, mostrou-se como meio efetivo de comunicação e transformação para as crianças, pois suas atitudes e comportamentos perante os familiares, os colegas e até mesmo com pessoas desconhecidas passaram a ser de caráter positivo e mais harmônico. Através das atividades expressivas as crianças revelaram uma sensibilidade às diferenças, pois, conheceram melhor o seu próprio corpo e aprenderam a respeitar e a aceitar o corpo do outro.

De acordo com NANNI (2003), a dança possibilita o estabelecimento dos limites usando a sensibilização do “toque de pele” que permitiu viabilizar a possibilidade da estruturação da personalidade e da socialização, pois leva o indivíduo a saber o que ele é e sua relação com o mundo em nível social e pessoal. Através das atividades de Dança Afro-brasileira e de Capoeira os participantes do projeto foram capazes de identificar e transformar suas tendências de movimentos, aprenderam a valorizá-los e expandi-los, enfrentando os preconceitos muitas vezes impostos pela família, pelos amigos e pelas limitações quanto aos seus corpos, a sua auto-imagem e seus esquemas corporais.

AJURIAGUERRA (1997) citado por NANNI (2001), afirma que “a noção do próprio corpo não se constitui como um comportamento estanque. Sua ênfase recai no aspecto afetivo, onde o conhecimento é a consequência da organização do sistema emocional e não é possível compreendê-lo se não através da relação com o outro”.

Atualmente, percebe-se uma forte tendência à uniformização aos costumes, aos valores, às atitudes e à vida, é possível observar em cada indivíduo concepções introjetadas da sociedade, de sua própria condição social e de sua auto-imagem. Neste sentido, o desenvolvimento de atividades em torno da cultura popular torna-se uma referência de criação de identidade e contribui para a formação da cidadania e da nacionalidade dos indivíduos.

Explorar a cultura Afro-brasileira no contexto do presente projeto contribui para que os alunos identifiquem e vivenciem aspectos da cultura popular que são parte da sua história e do lugar onde vivem. Descobrir e assumir suas origens é importante para que o grupo possa, a partir delas, criar e afirmar sua identidade de sujeito histórico e social.

#### Referências bibliográficas

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca ao Brasil. São Paulo: Ed Itatiaia Limitada, vol I, II, II. 1989

FERREIRA, Maria Zitta. Dança Negro: ginga a história. Belo Horizonte: Mazza, 1998

KUNZ, Eleonor. In: Didática da Educação Física 2. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física. RS: Ed. Unijuí, 200. v.2, p.15-52

NANNI, D. Dança Educação – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ROBERTO BENJAMIN. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB: editora Grafset, 2004

[www.caradobrasil.com.br](http://www.caradobrasil.com.br) - Acesso em: 02 de maio de 2004

[www.officinaafro.br](http://www.officinaafro.br) - Acesso em: 21 de maio de 2004

[www.ceao.br](http://www.ceao.br) - Acesso em: 21 de maio de 2004